

investimento credibilidade é o melhor



# CARTA MENSAL

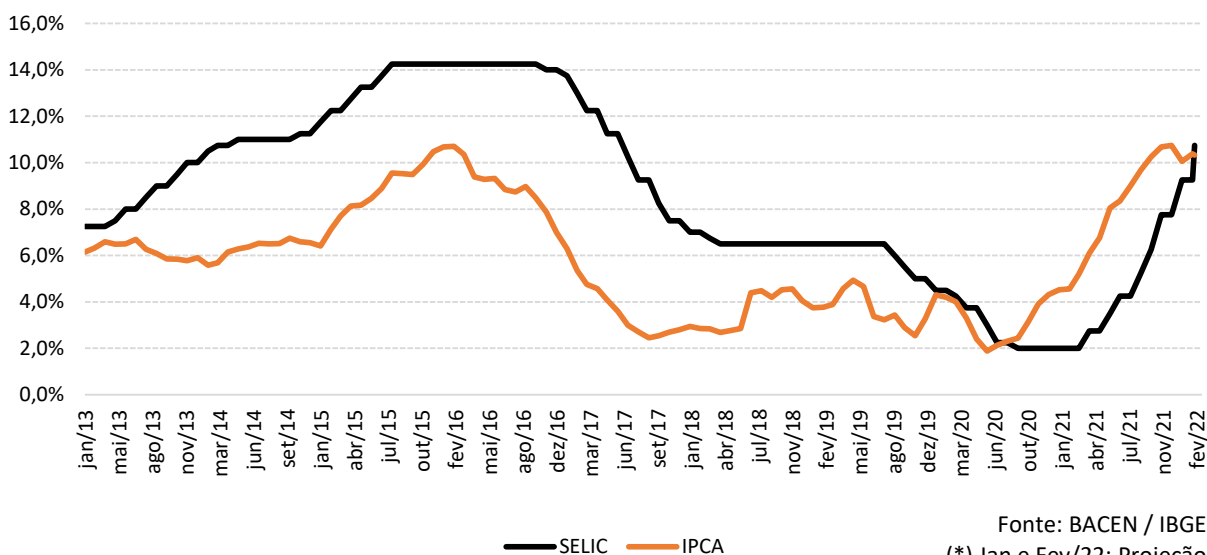
Janeiro de 2022

## Carta Mensal Jan22 | Apertem os cintos... os juros subiram (mais uma vez!)

Cá estamos iniciando mais um ano, ainda com a memória dos sentimentos vividos ao longo de 2021, em especial daqueles ocorridos nos últimos meses do ano em tela e incrementados pelo fluxo de acontecimentos intensos para um primeiro mês do ano. Temas que seguem no ritmo do verão, quentes e sujeitos a trovoadas, entre eles destacamos a famigerada inflação, que não chega a ser o dragão de outros tempos. Mas, se não bem tratada tem o poder de corroer o poder de compra – observemos o que o salário podia comprar um ano atrás e o que ele é capaz hoje (perceberam a frequência com que temos frequentado as bombas de gasolina?). Para combatê-lo, o principal instrumento utilizado é a tão conhecida taxa de juros SELIC que, entre jan/21 e fev/22, passou de 2,0% a.a. para a simbólica marca de dois dígitos: 10,75% a.a., vista pela última vez em jul/17. Com essa nova estrutura de juros básico em uma economia ainda na enfermaria, com o nível de atividade cambaleante e que sofre em grande parte com uma inflação de oferta. Decorrente do aumento dos custos e de acordo com o IPCA medido pelo IBGE, a possibilidade de crescimento do PIB para 2022 vai se reduzindo. Sobre o panorama da alta dos custos de produção, itens como combustíveis apresentaram aumento de +49,0% e energia de +24,4% em 2021. Assim, o item bens intermediários, representados por materiais e componentes para manufatura, construção, produção, embalagens e suprimento, medido pela FGV, apresenta avanço de +36,3% em 12 meses, com destaque para o minério de ferro que apenas em jan/22 variou +18,3%.

Diante do cenário inflacionário com o índice oficial (IPCA) vindo acima da expectativa em dez/21, se havia dúvida sobre a taxa para o final de ciclo, essa foi totalmente sanada com o comunicado do COPOM após a 244ª reunião. Destacando o cenário inflacionário, o qual remete uma taxa SELIC de 12,0% a.a. 'líquida e certa' no primeiro semestre de 2022 e encerrando o ano corrente em 11,75% a.a. recuando para 8,0% a.a. em 2023. De acordo com o último Boletim Focus de jan/22 a projeção para a inflação em 2022 é de 5,38%, mas que em quatro semanas avançou 0,35 p.p. dando demonstração do tamanho do desafio no qual a autoridade monetária brasileira tem pela frente. Para tanto, além do instrumento tradicional, os juros, o BACEN conta com uma ferramenta importante, a pura e simples comunicação com os agentes para atuar na formação das expectativas, em especial, da inflação. Nesse sentido, qualquer palavra ou frase fora do tom ou que possa confundir o mercado, pode alterar a percepção quanto a condução da política monetária pelo BACEN.

### Taxas SELIC Meta vs IPCA Acum. 12m



No campo político, após o recesso parlamentar, Brasília voltou à tona com a classe política se movimentando para as eleições presidenciais e os respectivos impactos das alianças para as votações locais, condição que pode dar ou não palanque aos principais candidatos na corrida presidencial em out/22. O assunto tem ganhado novos contornos, com a possibilidade de partidos se unirem na forma de federações partidárias durante ao menos quatro anos do mandato legislativo. Porém, o PTB move uma ação contra tal movimentação, a qual está sendo analisada pelo STF. Ainda sobre a volta das férias, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) voltou a defender as reformas tributária e administrativa, assim como o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Apesar do otimismo com relação a reforma tributária, que tramita na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, as expectativas quanto à administrativa é moderada, pois apesar da disposição da comissão em votar, boa parte dos parlamentares veem como baixas as chances da votação em plenário. Diante do teor das reformas e das eleições que se avizinham, aonde políticos voltam as suas bases para buscar votos, afirmar e reafirmar alianças, as chances de votações importantes tendem a ser muito baixas, mas quando se fala em política, tudo é possível! Outro item que tem ganhado contorno inflamável é a tentativa de reduzir o preço dos combustíveis diante da forte escalada dos preços. Entre as propostas na mesa está uma PEC apresentada pelo deputado Christiano Áureo (PP-RJ), a qual possibilita o governo reduzir e até mesmo zerar os impostos sobre todos os combustíveis e gás de cozinha, além de zerar o IPI sem necessidade de compensação pela renúncia fiscal até 2023. Caso essa medida avance, o impacto estimado seria de R\$ 70 bilhões. Outra PEC apresentada pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT) no mesmo dia e chamada de a PEC dos Combustíveis, propõe a redução parcial ou até mesmo a eliminação de impostos sobre gasolina, diesel e gás também até 2023, de modo que essa proposta ganhou um apelido nada convidativo, de 'PEC Kamikaze', diante de seu impacto no orçamento, de R\$ 100 bilhões.

Apesar de um certo clima de paralisia em Brasília em virtude do ano eleitoral, certos temas não poderão ser deixados de lado para o próximo ano. Aliás, no apagar das luzes de 2021 o governo federal precisou lidar com a greve deflagrada pelos auditores da Receita Federal, categoria que reivindica reajuste salarial e reclama dos cortes no Orçamento 2022. Sem negociações com o governo, a paralização permanece o que afeta o desembaraço e o trânsito de mercadorias, condição que deve afetar a dinâmica econômica. Outra categoria que tem demonstrado falta de paciência são os servidores do Banco Central, que indicam a possibilidade de paralização a partir de março. Essas deflagrações guardam uma forte relação com o reajuste exclusivo concedido aos policiais federais e agentes de segurança previsto para 2022, contudo, o desconforto é generalizado entre os servidores federais. Ou seja, o ano de 2022, além das eleições, promete fortes emoções com a tentativa da captura do Estado por grupos específicos ou organizados na busca da defesa de seus interesses.

Seguindo a pauta de temas quentes temos o recrudescimento do COVID, em sua forma não tão nova assim, a Ômicron, que após as festas de final de ano voltou a expandir com força o número de contágio. Apesar do explosivo aumento de casos no Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem indicado, ainda que de forma prematura, uma luz no fim do túnel, a possibilidade para o rebaixamento do COVID para a categoria de endemia, uma vez que o vírus tem demonstrado menor gravidade e letalidade comparativamente às cepas anteriores. Para o planeta o assunto tem relevância extrema, pois abre caminho para a esperança de tempos melhores, uma vez que tem sido um problema que tem demandado esforço hercúleo de todos os países, em diferentes frentes: saúde, economia e política, sobretudo.

Como de costume, apresentamos a seguir temas não menos relevantes no cenário nacional que merecem nosso destaque:

- a) Emprego: Dados divulgados pelo CAGED<sup>1</sup> mostraram a criação de 2,7 milhões de novas vagas de empregos em 2021 representando o melhor resultado dos últimos 12 anos, com o setor de serviços representando 44,9% do total e o segundo principal, o Comércio, com 23,6%. Comparativamente, em 2020 houve a destruição de 191,4 mil postos;
- b) A taxa de desemprego no trimestre móvel (setembro-novembro de 2021), conforme dados da pesquisa PNAD Contínua<sup>2</sup> divulgadas pelo IBGE ficou em 11,6% representando uma queda frente a média móvel do trimestre anterior, que foi de 12,1%, destacando que o pico da taxa ocorreu no período janeiro-março de 2021 quando atingiu 14,9%;

<sup>1</sup> CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego.

<sup>2</sup> Pnad Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, que visa acompanhar flutuações trimestrais da força de trabalho, divulgada pelo IBGE.



c) A atividade econômica brasileira teve alta de +0,7% em nov/21 na comparação mensal, conforme apontado pelo indicador IBC-Br<sup>3</sup> do Banco Central, que é a prévia do PIB. No acumulado de 2021 o índice reportou recuo de -0,17% e nos últimos 12 meses, alta de +0,28%;

d) Arrecadação Federal: Em 2021 o governo federal recolheu o montante de R\$ 1,9 trilhão representando uma variação real dada pelo IPCA, de +17,4% frente ao ano anterior, sendo o melhor resultado desde 1995, segundo dados da Receita Federal do Brasil (RFB);

e) Desempenho fiscal: devido ao ótimo desempenho da arrecadação, o resultado primário do governo foi deficitário em ‘apenas’ R\$ 35,1 bilhões, muito diferente do rombo apresentado em 2020, de R\$ 743,3 bilhões, montante que representou a soma dos déficits (apurado em todos os anos do período) entre 2014 e 2019, quando foi de R\$ 644,8 bilhões. Em 2020, devido a pandemia de COVID do total de R\$ 604,7 bilhões previstos, foram gastos efetivamente R\$ 524,0 bilhões, sendo a principal rubrica a do Auxílio Emergencial e pessoas em situação de vulnerabilidade, com R\$ 293,1 bilhões. Já em 2021 o valor previsto foi de R\$ 135,9 bilhões, dos quais foram gastos R\$ 109,3 bilhões, com o Auxílio Emergencial correspondendo a R\$ 60,5 bilhões;

f) Balança comercial: O saldo comercial brasileiro em 2021 foi de US\$ 61,4 bilhões fruto de exportações da ordem de US\$ 280,8 bilhões representando alta de +34,2% frente a 2020 e importações de US\$ 219,4 bilhões, que avançaram +38,2% na mesma base de comparação, de modo que a corrente de comércio foi de US\$ 500,2 bilhões. Em jan/22 o saldo comercial foi um déficit de US\$ 214,4 milhões;

g) Indústria: De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, a indústria nacional apresentou crescimento mensal de +2,9% em dez/21, de modo que em 12 meses avançou +3,9%. Por outro lado, o Índice de Confiança do Empresarial medido pela FGV apresentou retração de -2,7% em jan/22 frente ao mês anterior, sendo que os últimos seis meses foram de queda nessa comparação e de -3,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior;

h) Serviços: O volume de serviços também apresentou avanço em nov/21, de +2,4% no comparativo mensal, revertendo a tendência de queda apresentada nos dois períodos anteriores. No acumulado dos últimos 12 meses a expansão foi de +9,5%;

i) Ratings soberanos: A Agência de classificação de riscos, Fitch Ratings, em relatório divulgado em meados de jan/21 informou que as classificações de riscos soberanos na América Latina demonstram estabilização em níveis abaixo daqueles observados antes da pandemia, em especial devido aos gastos incorridos para contenção da pandemia e os impactos sociais por ela trazidos. A respeito do Brasil, a agência americana manteve o rating BB-, abaixo do denominado ‘grau de investimento, com perspectiva negativa devido a fragilidade de suas finanças públicas, bem como a trajetória da dívida levando em conta o cenário para seu financiamento;

j) Risco-Brasil: medido pelo *CDS (Credit Default Swap)* brasileiro encerrou jan/22 em 226,81 pontos sendo que sua média nos 12 meses anteriores foi de 201,60 pontos comparando a média apurada em 2021, de 197,01, e aquela verificada em 2020, de 211,31, observou-se queda de -6,8%. Um breve parênteses: o *CDS* é derivativo que funciona como um seguro de crédito contra inadimplência, de modo que quanto maior sua busca, seu preço sobe o que por sua vez acaba servindo como um importante e tradicional parâmetro para o risco de insolvência dos países;

Porteira adentro e à fora, hora da devida atenção ao mundo agro, setor pujante e que contribui de maneira significativa para a economia brasileira, que segundo o CEPEA representou 26,6% do Produto Interno Bruto em 2020, sendo que o país é o terceiro maior produtor agrícola do mundo, atrás apenas da China e EUA, de modo que é o maior produtor de soja e o principal exportador de milho mundialmente. Segundo o IBGE, em 2020, enquanto o PIB recuou -3,9% o crescimento do segmento agro foi de +3,8%. Já no 3º trimestre de 2021 enquanto a economia expandiu 5,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, o agronegócio reportou queda -0,1%. Pelos dados do CEPEA, o PIB do agronegócio avançou +10,79% entre janeiro e setembro de 2021 comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de modo que segmento agrícola expandiu +17,06% e o pecuário, queda de -4,76%. Como observado e apesar dos desgastes internos, o Brasil segue sua vitoriosa missão de contribuir para a segurança alimentar global, produzindo alimentos de maneira profissional, organizada e responsável.

<sup>3</sup> IBC-Br: Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil

<sup>4</sup> CEPEA Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada



Porém, nem tudo são flores... Apesar do potencial brasileiro de atingir um novo recorde para a safra 2021/22, as alterações climáticas proporcionadas pelo fenômeno La Niña afetaram o campo, de modo que a estimativa de produção de grãos medida pelo IBGE em dez/21 foi de 253,2 milhões de toneladas, o que corresponde a uma queda em relação ao resultado obtido em 2020, de 254,1 toneladas. A safra 2021/22 (período que abrange desde o plantio, em meados de outubro, até a colheita, por volta de fevereiro do ano seguinte) de diversas regiões produtoras de grãos do país vem sendo fortemente impactada pela falta de chuva. Tradicionais estados sojicultores como Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul já atualizaram as estimativas de produtividade, levando em consideração à falta de chuva observada. Para dimensionar a gravidade do problema, já foram divulgadas estimativas de que o estado do Rio Grande do Sul como um todo deverá produzir cerca de -50% a menos nessa safra de verão do que o esperado. A perspectiva para a safra do estado do Paraná, infelizmente, não é muito diferente – o DERAL (Departamento de Economia Rural) prevê uma quebra de ao redor de -35% para o estado. Diversas propriedades de relevantes polos produtores ao oeste do estado já registraram perda total e não colherão nada do que foi plantado. A despeito da redução das estimativas para a atual safra de grãos, os preços das commodities agrícolas se mantêm em patamares elevados como pode ser observado pelas cotações na Bolsa de Chicago.

Embora possa parecer que o assunto tratado nesse parágrafo possa parecer fora do prumo ou na estante errada, ele tem força para impactar diversas frentes, em especial geopolítica e econômica, mas aqui trataremos em especial do agronegócio. Estamos falando do conflito entre Rússia e Ucrânia que envolve a ascensão dos países ocidentais sobre a ex-república soviética, notadamente os EUA e que tem como pano de fundo o ingresso do país na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) o que contraria os interesses russos. Devido a relevante participação na matriz energética europeia, especialmente petróleo e gás natural e importantíssimo fornecedor de fertilizantes (NPK), sendo que a Rússia entre os países exportadores é o principal em nitrogenados (N), com 17% do total, terceiro maior em fosfatados (P), com 13% e potássicos (P), com 17%. Além disso, a produção de fertilizantes como amônia e ureia, bem como alguns insumos, como o enxofre possuem derivados do petróleo. É importante destacar que um potencial conflito entre as nações pode afetar a oferta de trigo, milho e óleo de girassol, podendo gerar uma escalada dos preços desses itens.

Ainda sobre o agro, é importante destacar a escalada dos preços dos fertilizantes e defensivos de maneira geral em 2021. Como exemplo, citamos a evolução da cotação da ureia que passou de US\$ 245/ton em dez/20 para US\$ 900/ton em dez/21, mas que recuou em jan/22, para algo próximo a US\$ 500 a tonelada, apesar do clima acirrado entre Rússia e Ucrânia. De acordo com o Boletim Logístico elaborado pela CONAB a partir dos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o preço da tonelada (US\$/ton) importada de fertilizantes atingiu US\$ 534,3 em dez/21, sendo que os maiores aumentos foram observados pelos produtos potássicos com o preço médio de US\$ 530,2 e para os nitrogenados, com US\$ 489,2 por tonelada.

Do ponto de vista do mercado de capitais, a economia brasileira ficou marcada em 2021 pelo retorno da SELIC a patamares elevados e, mais recentemente, ao nível de dois dígitos, condição que favorece a captação para algumas classes de ativos, sobretudo, quando o assunto proteção do capital. Nesse contexto, a tradicional Renda Fixa tem se beneficiado desse novo cenário, com captação líquida de R\$ 222,9 bilhões em 2021, após amargar os três anos anteriores com saldo negativo acumulado de R\$ 107,9 bilhões. Outra classe que tem ganhado relevância nos últimos anos, os Fundo de Investimento em Direito Creditório (FIDCs) devido ao amadurecimento da indústria e, especialmente dos investidores, pois apesar de representar apenas 4,0% do patrimônio total, ou seja, de R\$ 276,0 bilhões, essa categoria de fundos correspondeu a 20,0% da captação total. Ainda no universo dos fundos de direitos creditórios, dos últimos quatro anos, apenas em 2020 houve saídas líquidas, de modo que a soma entre 2018 e 2021 foi positiva em R\$ 134,9 bilhões. O quadro a seguir de maneira mais clara a captação líquida no ano de 2021.

**Captação Líquida por Classe ANBIMA (R\$ milhões)**

Período	Renda Fixa	Ações	Multimercados	Cambial	Previdência	ETF	FIDC	FIP	Total
dez/18	-13.013	28.960	47.914	546	25.248	1.510	10.222	-7.194	94.193
dez/19	-56.849	88.509	77.298	-715	42.859	10.007	61.287	8.023	230.420
dez/20	-38.089	70.064	104.017	1.571	34.642	2.453	-14.148	16.883	177.393
dez-21	222.882	4.256	61.127	825	15.887	9.144	77.594	-4.565	387.149

Fonte: ANBIMA, dez/21



Ressalta-se ainda que Renda Fixa fechou jan/22 com cerca de 37,3% do volume total da indústria, enquanto a classe FIDC representou 4,0%. Segue a tabela que ilustra o volume e o percentual de cada classe de ativo.

**Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)**

Classe ANBIMA	Mês Anterior	Na Data	% do Total
Renda Fixa	2.548.913	2.589.818	37,3%
Multimercados	1.579.298	1.563.025	22,5%
Previdência	1.047.795	1.054.028	15,2%
Ações	583.193	582.426	8,4%
FIP	555.100	564.550	8,1%
FIDC	280.361	275.993	4,0%
FII	209.943	209.943	3,0%
Off Shore	46.781	46.781	0,7%
ETF	42.904	41.208	0,6%
Cambial	8.043	7.683	0,1%
<b>Total Geral</b>	<b>6.902.331</b>	<b>6.935.455</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: ANBIMA, dez/21

No front externo, além do clima de tensão entre Rússia e Ucrânia, conflito que envolve um complicado e estratégico xadrez geopolítico, já mencionado, outros temas merecem nossa atenção. Um deles é o surto inflacionário nos Estados Unidos e nas economias do velho continente. Nos EUA a variação de preços em 2021 atingiu +7,0% a maior taxa anual desde 1982, ou seja, estamos falando de 40 anos! Evidenciando o tamanho do desafio da autoridade monetária americana para controlar a inflação sem desaquecer demasiadamente sua economia. Ainda nesse tema, em 26/jan o Federal Reserve manteve as taxas de juros de curto prazo na banda entre 0% e 0,25%, mas sinalizou a possibilidade de elevação em mar/22, intensão baseada no atual patamar inflacionário e no mercado de trabalho forte. Esse movimento para a taxa de juros nos EUA tem potencial mais do que relevante para afligir com energia as economias globais, em especial aquelas mais vulneráveis, como o Brasil. A zona do Euro percorre o mesmo caminho no quesito inflação, com variação de +5,0% em 2021, a maior em 30 anos, influenciada fortemente pelo item energia, que avançou +25,9%.

Nos aproximando do final, apresentamos as projeções para os principais indicadores nacionais, conforme divulgado pelo Boletim Focus de janeiro:

**Boletim Focus - Expectativas**

Indicadores	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,38%	3,50%	3,00%
PIB (%)	0,3%	1,6%	2,0%
Câmbio	R\$ 5,60	R\$ 5,50	R\$ 5,40
SELIC	11,8%	8,0%	7,0%
IGP-M (%)	7,0%	4,0%	4,0%
IPCA - Preços Administrados (%)	5,1%	4,0%	3,5%
Conta Corrente (US\$ bi)	-23,4	-34,7	-43,8
Balança Comercial	57,2	51,0	50,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	60,0	70,0	78,9
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	62,4%	66,4%	68,9%
Resultado Primário (% PIB)	-1,0%	-0,65%	-0,30%
Resultado Nominal (% PIB)	-8,2%	-7,35%	-6,00%

Fonte: BACEN, Boletim Focus 28/jan/22



Encerrando mais uma carta, apesar do cenário turbulento que se apresenta, tanto internamente quanto no exterior, com desafios importantes, é imprescindível mantermos a perseverança, o foco e sim, muito trabalho. Além disso, estamos saindo do primeiro mês do ano, portanto, a estrada é longa e repleta de obstáculos. Assim, é extremamente importante termos a máquina humana sã e bem cuidada, bem como equipamentos instrumentos e ferramentas adequados para o trajeto, contemplando, inclusive, a possibilidade de intempéries das mais diferentes naturezas. Os riscos naturalmente estão presentes em nosso cotidiano, não sendo possível eliminá-los completamente, embora seja possível mitigá-los em maior ou menor medida. Assim, é certo que não devemos deixar o risco nos paralisar, mas também não devemos subestimá-lo. Já pensaram em fazer uma viagem para um lugar diferente e pouco usual para seu perfil e que logo em seguida veio à cabeça uma lista infindável de problemas e riscos, mas que por impulso acaba aceitando o 'risco' e topa seguir adiante? É claro que a chance de insucesso não é pequena, mas quando a experiência é positiva, essa viagem tem grandes chances de se tornar memorável e inesquecível.

Seguindo esse raciocínio, mesmo que não quiséssemos fazer a 'viagem 2022', não temos escolha. Dessa maneira, por que não mergulhar aproveitar a jornada, fazendo com que se torne positiva e memorável? A estrada promete ser bastante acidentada, mas de cintos bem atados e com a atenção redobrada para os perigos, superaremos os obstáculos e chegaremos bem ao final desse ano.

Agradecemos o tempo e atenção, até o próximo mês ilustríssimos(as)!

**#BEBRAVE**



O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

Fundo rendeu 0,99% no mês ou 135% CDI, o que representa CDI + 3,12%a.a.. O Brave I superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 13,89% (185% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 0,99% (135% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 11,7 milhões, fechando com R\$ 176,0 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 17,5 milhões em 6 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 4,12% a.a.. A carteira fechou o mês com 29 ativos e com uma posição mantida em caixa em 9% e o índice de liquidez (%PL em até 90 dias) em 62,4%.

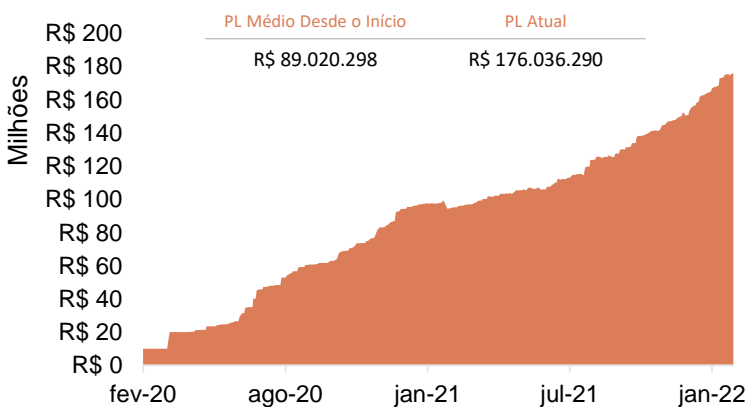
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 76% em cotas Sêniores e 15% em cotas Mezaninos, resultando em uma subordinação média ponderada de 46,7% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão do Boletim Focus é que a taxa atinja 11,75% a.a. em 2022) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave I.

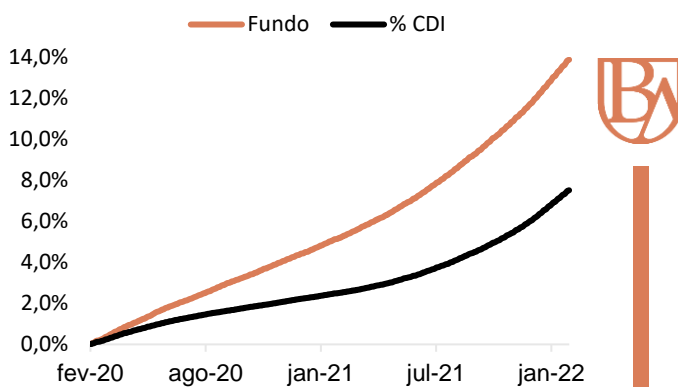
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	4,51%	4,51%
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%	246%	201%	201%
2021	Fundo	0,40%	0,36%	0,49%	0,46%	0,54%	0,59%	0,66%	0,73%	0,74%	0,76%	0,86%	1,06%	7,92%	12,78%
	% CDI	265%	267%	248%	221%	203%	192%	185%	173%	168%	157%	146%	138%	180%	189%
2022	Fundo	0,99%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,99%	13,90%
	% CDI	135%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135%	185%

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI**



**INDICADORES**

PL (R\$)	176.036.290
Volatilidade	0,1494%
Ind. Sharpe	42,6956
Índice de Liquidez	62,40%



2021



O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

O Fundo rendeu 1,08% no mês ou 147% do CDI, o que representa CDI + 4,22% a.a.. Quanto ao desempenho desde o início do fundo, este foi de 19,51% (266% do CDI), superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 1,8 milhões, fechando o mês com R\$ 89,0 milhões.

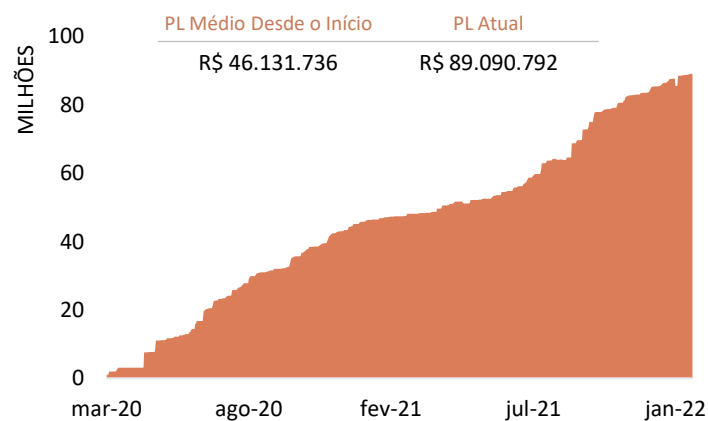
Ressalta-se que a rentabilidade do Fundo foi positivamente influenciada pelo bom desempenho das cotas subordinadas investidas (6 no total), dado que estas registraram uma rentabilidade média ponderada de aproximadamente 218% do CDI (CDI +11,07% a.a.). A carteira é composta por mais 24 ativos. Destaca-se ainda que ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 3% do PL e o indicador de liquidez (%PL em 180 dias) se manteve em bons níveis, fechando o mês em 64,6%.

A carteira do fundo está alocada 34% em cotas Sêniores, 45% em cotas Mezaninos, 17% em cotas Subordinadas, 1% em CRA e 3% em Caixa. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

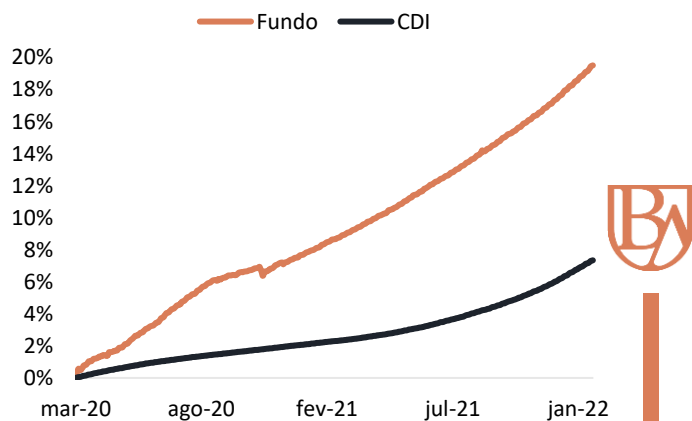
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%	371%
2021	Fundo	0,60%	0,56%	0,72%	0,71%	0,72%	0,81%	0,75%	0,85%	0,85%	0,82%	0,90%	1,12%	9,81%	18,23%
	% CDI	400%	414%	365%	341%	270%	264%	210%	201%	194%	168%	154%	146%	223%	278%
2022	Fundo	1,08%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,08%	19,51%
	% CDI	147%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	147%	266%

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI**



**INDICADORES**

PL (R\$)	89.090.792
Volatilidade	0,50%
Ind. Sharpe	24,18
Índice de Liquidez	64,6%



2021

O Brave III é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores.

O Fundo rendeu 0,88% no mês ou 120% CDI, o que representa CDI + 1,79% a.a.. O Brave III superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 6,17% (137% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 0,88% (120% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 33,8 milhões, fechando com R\$ 181,7 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 9,9 milhões em 4 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 3,74% a.a.. A carteira fechou o mês com 22 ativos e com uma posição mantida em caixa em 43% e o índice de liquidez (%PL em até 30 dias) em 78,8%.

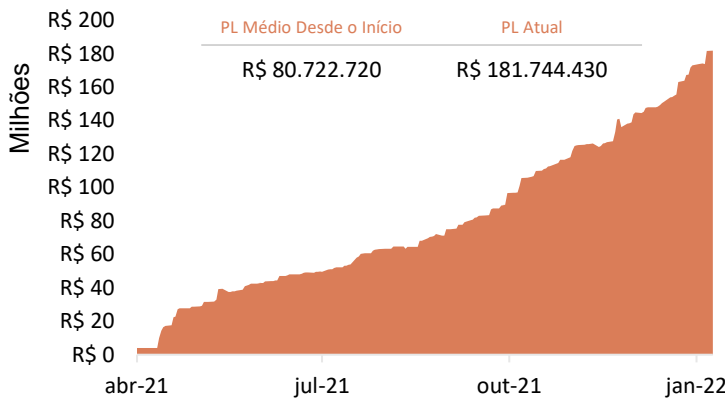
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 57% em cotas Sêniores e 43% em caixa, resultando em uma subordinação média ponderada de 55,21% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão do Boletim Focus é que a taxa atinja 11,75% a.a. em 2022) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave III.

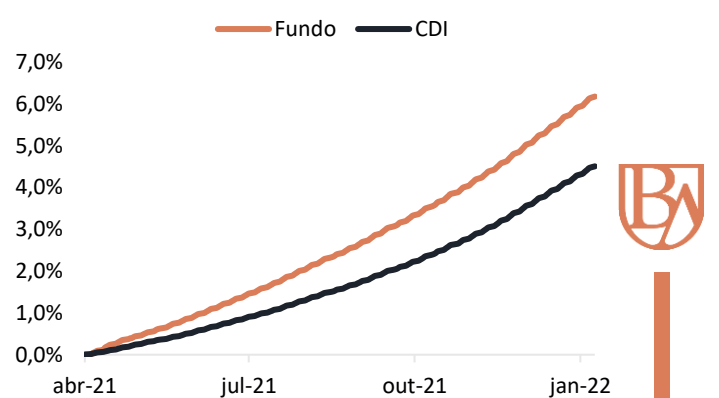
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2021	Fundo	-	-	-	0,09%	0,46%	0,48%	0,54%	0,61%	0,61%	0,65%	0,75%	0,94%	5,25%	5,25%
	% CDI	-	-	-	177%	173%	157%	151%	144%	140%	134%	127%	122%	140%	140%
2022	Fundo	0,88%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,88%	6,17%
	% CDI	120%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120%	137%

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI**



**INDICADORES**

PL (R\$)	181.744.430
Volatilidade	0,129%
Ind. Sharpe	12,9074
Índice de Liquidez	78,8%



2021

# DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: [www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)





**Brave Gestora de Recursos Ltda.**

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

[www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: [ri@braveasset.com.br](mailto:ri@braveasset.com.br)

